MOÇÃO Nº 341/ 2026

Repúdio à Prefeitura Municipal pela elaboração e distribuição de Mapa Turístico de Salvador, que exclui áreas da cidade, como o Subúrbio Ferroviário e a Suburbana.

A Prefeitura de Salvador elaborou um Mapa Turístico de Salvador, que tem circulado em folhetos e materiais oficiais de divulgação turística da cidade (vide https://www.salvadordabahia.com/wp-content/uploads/2022/03/mapa-caricaturado-de-salvador-revisao-8-1.pdf), nos quais as regiões contempladas pela Avenida Suburbana e pelo Subúrbio Ferroviário aparecem simplesmente cortadas ou invisibilizadas do roteiro sugerido aos visitantes. Isso acende um alerta no contraste entre o que é promovido como a "Salvador Turística" e a realidade de uma metrópole diversa, reforçando debates que giram em torno de temas sobre racismo ambiental, segregação socioespacial e invisibilização territorial.

O Subúrbio Ferroviário de Salvador é um território de grande importância patrimonial histórica, cultural e ambiental, além de acervos arquitetônicos e gastronômicos próprios, e o apagamento oficial da região ignora essas questões. Delimitar o mapa turístico prioritariamente na orla atlântica e no Centro Histórico reforça a divisão da cidade e reflete a falta de investimento público na infraestrutura turística, no transporte e na valorização das comunidades suburbanas. Moradores, movimentos sociais e criadores de conteúdo locais que defendem o desenvolvimento do turismo de base comunitária acusam as autoridades de promover um "turismo de bolha" e a exclusão nos roteiros oficiais dificulta a geração de renda local e o fortalecimento de microempreendedores, guias e restaurantes da região.

O mercado turístico e imobiliário de Salvador historicamente se estruturou ao longo do eixo Centro Histórico – Orla Atlântica portanto manter o turista restrito a essa bolha garante a rotação de capital em equipamentos específicos como grandes redes

hoteleiras, restaurantes de alto padrão, shoppings e transportes privados, direcionando a visibilidade (e a infraestrutura que a acompanha) para as áreas nobres valorizando o solo urbano do vetor atlântico, onde estão os investimentos de especulação imobiliária. Manter o Subúrbio fora da vitrine turística formal permite que a região continue sendo tratada como área periférica até que grandes projetos de infraestrutura ou capital imobiliário (como empreendimentos imobiliários na Baía de Todos-os-Santos) decidam ressignificar áreas específicas desapropriando e transformando os espaços em áreas privadas de lazer.

Entre os exemplos de locais atrativos na suburbana podemos citar: o Parque São Bartolomeu, que é uma das maiores reservas de Mata Atlântica em área urbana do país; as praias de São Tomé de Paripe e de Tubarão, que possuem um mar calmo e é ideal para banho e prática de esportes náuticos além de abrigar o terminal de travessia dos barcos para as ilhas; a Igreja Nossa Senhora da Escada, fundada no século XVI e tombada pelo IPHAN; o Mosteiro de Salvador e o espaço cultura, museu e centro de pesquisa Acervo da Laje, que abriga milhares de obras, incluindo esculturas em tijolo e madeira, quadros, fotografias, relíquias históricas da Baía de Todos-os-Santos e bibliotecas especializadas sendo uma referência nacional e internacional em memória, arte contemporânea e valorização da identidade suburbana.

Além desses exemplos, a orla do subúrbio passou por reformas recentes em alguns locais que contam com calçadões, equipamentos de ginástica, quadras, áreas de convivência à beira-mar, variedade de bares e restaurantes que funcionam como pontos de encontro, práticas esportivas e eventos socioculturais ao ar livre na faixa litorânea. A atuação de coletivos que fomentam o turismo comunitário também é muito relevante nessa análise promovendo ações como mutirões de limpeza, reflorestamento de áreas degradadas com mudas nativas da Mata Atlântica , oficinas de educação ambiental para crianças das escolas públicas, formação artística e educacional de crianças e jovens, feiras de economia solidária, projetos de sustentabilidade nos manguezais, batalhas de rima, oficinas de audiovisual, hip-hop, grafite e capacitação digital para jovens periféricos entre outros exemplos.

O Subúrbio Ferroviário reúne um patrimônio singular, marcado pela ancestralidade africana, pelas tradições religiosas, pela pesca artesanal, pela culinária

baiana, pelas manifestações populares e pela relação histórica de suas comunidades com a Baía de Todos-os-Santos. Reconhecer a importância dos equipamentos culturais do Subúrbio Ferroviário significa compreender que o acesso à cultura não pode ser um privilégio concentrado nas regiões centrais e turísticas de Salvador. É necessário garantir investimentos públicos permanentes, infraestrutura adequada, acessibilidade, programação diversificada e apoio aos agentes culturais que atuam nas comunidades.

O que presenciamos com isso é um reflexo de como o racismo ambiental age na cidade, esse apagamento é uma forma de preservar um modelo de cidade dividida, uma "Salvador cenográfica" voltada ao consumo externo e o lucro do setor imobiliário-hoteleiro que não abrange a maior parte da população, enquanto que a "Salvador suburbana" é mantida à margem das políticas de desenvolvimento e valorização cultural.

CIENTIFICAR:

- **SALTUR**
- **INSTITUTO COMMBNE**
  contato: contato@commbne.org
- **CENTRO CULTURAL MAMULENGO**
  contato: centromamulengo@gmail.com
- **ACERVO DA LAJE**
  contato: contato@acervodalaje.com.br

Salvador, 28 de setembro de 2026.

VEREADORA ELIETE PARAGUASSU